



O que é Bildung?

Como se relaciona com a Aprendizagem e Educação de Adultos (Adult Learning and Education - ALE)?

Uma breve introdução por Lene Rachel Andersen

Bildung é um fenómeno complexo e elusivo. O conceito tem raízes profundas no pensamento e educação europeus. Na era clássica, os gregos chamavam-lhe Paideia, e, no século XVII, os pietistas protestantes exploraram-no como um crescimento pessoal religioso, espiritual e moral na imagem (em alemão: Bild) de Cristo. Desde 1774 até à volta de 1810, pensadores como Helder, Schiller e Humboldt exploraram Bildung como um fenómeno secular, relacionando-o com o desenvolvimento emocional, moral e intelectual, com a enculturação e a educação, assim como com o papel de cada um como cidadão. Esta compreensão laica, germânica de Bildung inspirou a invenção dinamarquesa da folk-Bildung nas décadas de 1840 e 1850, isto é, Bildung não só para a burguesia, mas também para a juventude rural na Dinamarca. Folk-Bildung empoderou uma classe baixa e permitiu à Dinamarca passar por uma transformação pacífica de uma monarquia absoluta agrícola pobre para uma democracia industrializada próspera. Na atualidade, a nossa civilização está em transformação de estados-nação industrializados para um mundo digitalizado onde todos temos de prosperar. Para que isto possa acontecer pacificamente, devemos empoderar todos e precisamos de folk-Bildung para o século XXI.

Há muitas definições de Bildung; esta é a definição da European Bildung Network:

Bildung é a combinação de educação e conhecimento necessários para prosperar na nossa sociedade, e a maturidade moral e emocional para trabalhar em equipa e ter autonomia pessoal.

Bildung é também conhecer as nossas raízes e ser capaz de imaginar o futuro.

Na continuação, vou sugerir quatro aspectos de Bildung que são relativamente tangíveis e, quando combinados, podem ajudar-nos a compreender a complexidade da Bildung e abordá-la na educação de adultos. Os quatro aspectos são conhecimento e compreensão transferíveis, conhecimento e compreensão não transferíveis, expansão do sentido de responsabilidade e empoderamento cívico.

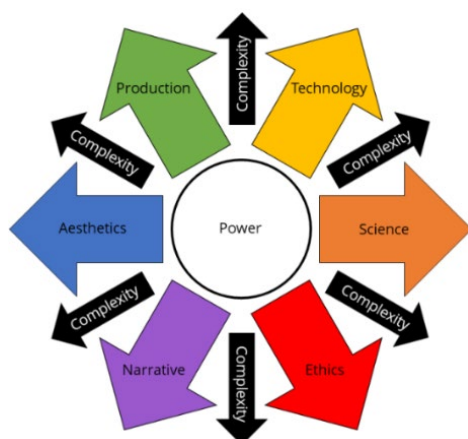




Conhecimento transferível / expandir o nosso horizonte

O primeiro aspeto de Bildung refere-se à capacidade de compreender o mundo no qual cada um vive e o conhecimento que podemos ensinar uns aos outros para adquirir essa compreensão. Entre o conhecimento transferível encontramos a ciência, a matemática, o artesanato, a linguagem, as narrativas, a filosofia, a ideologia política, o dogma religioso, a história, a leitura de um mapa, como arranjar uma bicicleta, as regras de trânsito, como comprar um bilhete de comboio online, como cozinhar, o que não publicar nas redes sociais, etc., isto é, não é só conhecimento académico, mas também o conhecimento do quotidiano. (Em alemão: *Allgemeinbildung*.)

Podemos conseguir este conhecimento através de livros, televisão, vídeos do YouTube, professores, amigos, etc. Uma vez que podemos transferir estes tipos de conhecimento de uma pessoa para outra, e podemos sempre alargar o nosso horizonte, podemos referir-nos a ele como conhecimento e compreensão horizontal.



A Bildung Rose é um modelo que ilustra a sociedade como constituída por sete domínios: a produção, a tecnologia, a estética, o poder (político), a ciência, a narrativa e a ética. Como em todos os modelos, trata-se de uma simplificação que nos permite identificar um padrão que de outra maneira seria difícil de explicar.

Chama-se Bildung Rose e não Society Rose (Rosa da Sociedade) porque, para prosperarmos, precisamos compreender os sete domínios na nossa sociedade. O nosso mundo interior precisa representar o mundo exterior, por assim dizer. As nossas mentes precisam de captar o máximo possível dos sete domínios, para sermos capazes de navegar em segurança na nossa sociedade e tomar decisões informadas.

À medida que as sociedades se tornam maiores e mais complexas também, precisamos transferir ainda mais conhecimento entre nós, para que todos possam compreender e prosperar na sociedade. A Bildung Rose mostra que para prosperar e ser capaz de decodificar o que acontece à nossa volta, precisamos de muitos tipos de conhecimento transferível, e podemos sempre explorar o conhecimento num campo específico com mais profundidade e tornarmos especialistas, ou alargar o nosso horizonte e captar mais contexto.

Para o conhecimento transferível, temos muitas instituições e programas, desde a educação primária, secundária e terciária até à educação informal e aos diversos tipos de aprendizagem ao longo da vida. Há métodos de ensino / pedagógicos diferentes, mas todas as sociedades modernas sabem como fazê-lo; só temos de o priorizar. Para que este conhecimento transferível se converta em compreensão, precisamos de o experimentar no mundo real e/ou reflectir sobre ele, sozinhos ou em discussões com outros.



Conhecimento não-transferível / profundidade emocional e moralidade

O segundo aspecto de Bildung diz respeito ao desenvolvimento moral e emocional. Este é o tipo de conhecimento que vem da própria vida, enfrentar decepções, apaixonar-se, partir o coração, tornar-se pai ou mãe, perder um jogo, ganhar um jogo, conectar-se com amigos, assumir responsabilidades, falhar, ser bem sucedido, cuidar de um pai ou mãe doente, perder o cônjuge, conseguir algo extraordinário no trabalho, etc. À medida que atravessamos este tipo de experiências, podemos aprender com elas, e podemos aprender sobre nós próprios e sobre os outros, mas é um tipo de conhecimento que não pode ser transferido directamente. Posso contar aos outros sobre a minha experiência de partir o coração, mas sem partir o coração de alguém, não é um tipo de conhecimento que possa passar directamente.

Com o nosso envolvimento com as outras pessoas, ao estar à altura das suas expectativas e ao fracassar a tentar estar à altura das suas expectativas, ou cometer erros e a ser bem sucedido, a enfrentarmos todo o tipo de retrocessos aos quais precisamos de nos adaptar, adquirimos diferentes tipos de compreensão e crescimento numa direção diferente daquela em que ampliamos os nossos horizontes. Adquirimos profundidade emocional e, esperamos, aspirações morais mais elevadas conforme percebemos que não queremos decepcionar outros (ou nós próprios). Assim podemos concebê-lo como um desenvolvimento vertical ou conhecimento e compreensão verticais.

No Séc. XX, Jean Piaget, Lawrence Kohlberg, e Robert Kegan, entre outros, exploraram-no na psicologia do desenvolvimento.

Também Jean-Jaques Rousseau o explorou como educação em *Émile* (1762), o que Johann Gottfried Herder chamou de Bildung em *Auch eine Philosophie der Geschichte zur Bildung der Menschheit* (1774) e Friedrich Schiller chamou também Bildung em *Über die ästhetische Erziehung des Menschen in einer Reihe von Briefen* (1795).

Segundo Schiller, há três tipos de pessoas, cada um definido por uma fase de Bildung:

- **A pessoa física, emocional**, que está enredada nas suas emoções e não consegue transcendê-las.
 - De acordo com Schiller, para transcender as emoções, precisamos de beleza relaxante, estética que possa alinhar as nossas emoções com as normas da sociedade; só então podemos transformar e tornarnos:
- **A pessoa de razão**, que está alinhada com as normas morais da sociedade e as assumiu como suas; esta pessoa não pode transcender as normas e expectativas.
 - Segundo Schiller, para transcender as normas, precisamos de beleza vigorizante, estética que nos abane e nos acorde, e nos faça sentir as emoções novamente, que nos permite transcender as expectativas de outros e tornarnos:





- **A pessoa livre, moral**, que pode sentir as emoções e como o que está bem ou mal de acordo com as normas morais partilhadas; porque essa pessoa transcendeu as suas emoções e as expectativas de outros, pensa por si própria e, por isso, é livre.

O que Schiller sugere é que podemos adquirir este conhecimento vertical e desenvolvimento através de um intermediário, através das artes. Ao ouvir bela música e deixar-se levar, cada um pode “esticar o seu músculo emocional” e experimentar emoções que pode não ter encontrado de outra forma. O mesmo se passa com a boa literatura, na qual o autor faz-nos identificar com as personagens de forma a sentirmos o que elas estão a passar. Através de boa arte, podemos transferir, indirectamente, o conhecimento e compreensão não transferíveis.

Outra forma de citar as três fases de Bildung de Schiller's ou maneiras de estar no mundo:

- A minha vida é a procura da satisfação física?
- A minha vida é a procura do reconhecimento e estatuto social?
- A minha vida é a procura do que está certo e como o conseguir, mesmo que pessoas próximas de mim não gostem?

Além das três fases, há uma quarta que Schiller não menciona:

- Contribuo para o crescimento dos outros?

Através das nossas instituições como os teatros, bibliotecas, cinemas, salas de concertos etc. e através de dramaturgos, actores, directores, orquestras, etc., nós temos, de facto, meios de promoção de conhecimento vertical, não transferível, mas é mediado e exige artistas altamente competentes para que isso aconteça. Para que estas experiências se tornem compreensão vertical, precisamos reflectir sobre o conhecimento, sozinhos ou em discussões com outras pessoas. Todas as sociedades modernas têm artistas que tornam o conhecimento e compreensão não transferíveis em estética/arte; só temos de priorizar isso.

Expansão do sentido de responsabilidade

O terceiro aspecto de Bildung refere-se aos grupos sociais com que nos identificamos e para os quais somos capazes de assumir responsabilidades. A forma mais fácil de o ilustrar é através do modelo Círculos de Pertença:

Este modelo tem dez círculos e o ponto importante não é o número de círculos, mas que crescem em complexidade, para fora.





O primeiro “círculo” sobre o qual ganhamos controlo e assumimos responsabilidade está no nosso corpo e nós mesmos, o Ego, e assim expandimos o nosso mundo a partir daí. A Família 1 é a família em que cada um nasce, os grupos de pares a que começamos a formar por volta dos cinco anos, e a Família 2 é a família que cada um constrói na adultez. O Círculo 5, a Comunidade, pode incluir várias comunidades, como a do trabalho, a do local de culto, o clube desportivo, etc.

Os Círculos 2-5 são as comunidades reais nas quais conhecemos toda a gente ou, pelo menos, podemos estabelecer contacto visual.

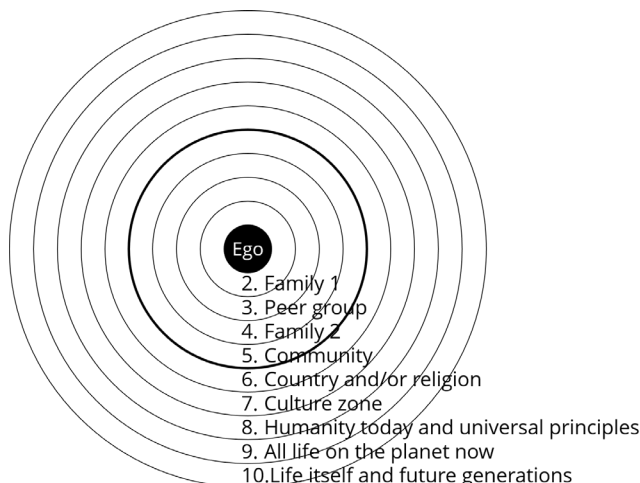
O 6.º Círculo de pertença é a nação, uma comunidade imaginada, que a faz radicalmente diferente dos círculos de dentro. No estado-nação, há milhões de pessoas que nunca vamos encontrar e, ainda assim, precisamos de nos identificar com elas para pagarmos impostos, cuidar delas e do país como um todo.

Nas democracias mais funcionais, o 6.º Círculo é conectado através da língua partilhada, do sistema escolar público, das férias e tradições partilhadas, uma tradição literária e um serviço público de rádio e televisão.

No Ocidente, temos passado os últimos 200 anos a tentar educar toda a gente a cuidar deste 6.º Círculo e a tornar-se bons e leais cidadãos, e nele investimos muito.

No séc. XXI, continuamos a precisar de estados-nação democráticos e temos de assumir responsabilidades por eles enquanto indivíduos como cidadãos ativos, mas também precisamos assumir responsabilidades pela nossa zona cultural (i.e. Europa), pela humanidade no mundo, o bem-estar de toda a vida e os biótopos no mundo, e o bem-estar da vida no futuro. Ser conscientes, ter sentido de pertença, e assumir responsabilidades pelos Círculos 7-10 impõe novas exigências.

Através das instituições culturais nacionais e da herança cultural local e nacional, criámos fortes sentidos de identidade nacional, e a maior parte dos sistemas educativos estabeleceram-se com esse fim. Ao criar um sentido de identificação com o mundo, para além do nosso próprio país, na maioria dos lugares, em primeiro lugar enfrentamos uma barreira da língua, em segundo, dar o primeiro passo fora da zona cultural de conforto pode ser intimidante. Felizmente a tecnologia permite-nos ver o que acontece no mundo em tempo real, e podemos conectar-nos com pessoas em todo o mundo. Em todos os países há imigrantes de todas as partes do mundo. Só ainda não percebemos como tornar esta uma oportunidade Bildung para





todas as pessoas e uma forma de desenvolver o sentido de identidade e responsabilidade em todos os dez círculos de pertença.

Empoderamento Cívico / folk-Bildung

O empoderamento cívico significa sentir-se capaz e motivado para implicar-se como cidadão; significa ter uma motivação intrínseca e autoconfiança para erguer a sua voz e envolver-se. Folk-Bildung é o contexto de formação para isso.

As folk high schools dinamarquesas foram bem sucedidas a criar a folk-Bildung e a motivar gerações de jovens dinamarqueses para o envolvimento cívico há 175 anos (e em certa medida continuam a fazê-lo), e a Highlander Folk School em Tennessee aprendeu com as Danish folk high schools e teve um sucesso tremendo, mas esta é a parte da Bildung provavelmente menos explorada. Os métodos úteis para tornar os tímidos corajosos e os desinteressados em interessados provavelmente variam de pessoa para pessoa, mas a raiva, a frustração, o sentido de injustiça ou um interesse pessoal numa agenda específica podem ser bons pontos de partida para o ativismo, e ativismo levado por uma chamada para a mudança é um excelente ponto de partida para a educação e Bildung.

Juntando os quatro aspectos

Bildung é o processo assim como o resultado. Para poder prosperar nestas sociedades complexas do séc. XXI, as pessoas precisam de uma Bildung complexa e podemos e devemos desenvolver melhores oportunidades Bildung para todos e para diferentes fases na vida. Para o indivíduo, o séc. XXI significa um processo de aprendizagem e desenvolvimento que continua na adultez, ao longo da vida.

A forma de ver Bildung no que diz respeito ao indivíduo não é focada no resultado ou em “quanto Bildung essa pessoa tem”. Em vez disso, a questão deve ser se as experiências do indivíduo aumentam a sua compreensão vertical e horizontal, se encontra cada vez mais significado na vida com a idade, se sente cada vez mais empoderado para se envolver enquanto cidadão, e se sente curioso e motivado para expandir os seus círculos de pertença, mais do que retirar-se dos círculos maiores para se sentir confortável e seguro. Sempre que alguém não aprecia o significado e a profundidade existencial crescente ao longo dos anos, e se essa pessoa não se sente compreendida, respeitada e com confiança entre os pares, ou se luta com esgotamento ou ansiedade, vale a pena considerar se o problema é Bildung insuficiente para o seu contexto.





Como isto se relaciona com ALE?

A Aprendizagem e Educação de Adultos (ALE) durante muitos anos em variados lugares esteve focada na melhoria das competências para o mercado de trabalho, o que significa que se focou predominantemente em dois domínios da Bildung Rose: Produção e Tecnologia. A estética (as artes), o Poder político (civismo), a Ciência (a bem da ciência), a Narrativa (da religião, da história e/ou ideologia política), e a Ética (digamos, filosofia) caíram para a categoria de “bons para passatempo”. Em vez de ser um caminho para a Bildung pessoal e empoderamento, a ALE tem sido um serviço do mercado. Como contribuintes, sindicatos, empresas e outros que pagam a ALE, investimos uns nos outros como trabalhadores e não cidadãos.

Este foco e investimento enviesados são problemáticos não só numa perspetiva

genérica de Bildung para o indivíduo, mas também significa que colectivamente, como sociedades, estamos a perder a capacidade de abordar os problemas em todos os domínios e a interacção entre eles através de uma discussão rica e informada na esfera pública. Discutimos o PIB e o emprego como se isso fosse o que a política deve ser. (A maioria dos ocidentais deveriam provavelmente reagir a isso pensando “Mas é ISSO, o que a política trata!” que confirma o ponto de vista).

A Bildung Rose mostra porque é que esta compreensão limitada sobre o que interessa é um problema:

Os dois domínios de topo, a Produção e a Tecnologia, representam o que é fisicamente possível aqui e agora. O meio representa o que pode vir a ser possível, e a base o que deveria ser.

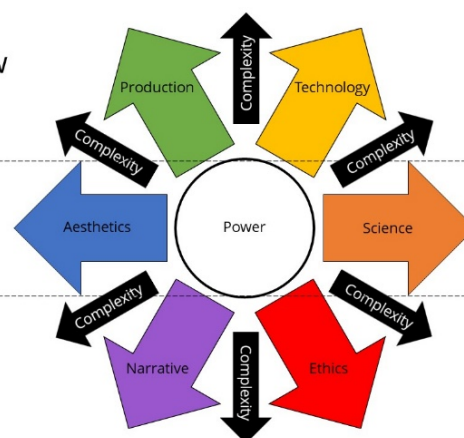
Se nos educamos apenas para abordar o que é fisicamente possível aqui e agora, tornando-nos desabituaados a explorar e a abordar o que pode ser possível e o que deveria ser, não conseguimos abordar de forma produtiva:

- **Democracia**, como ser um cidadão ativo, e que políticas e novas instituições precisamos para gerir, digamos, os desafios que os nossos estados-nação não conseguem gerir individualmente, incluindo:
- **Digitalização** e os desafios que ela coloca à democracia e à economia existente.
- **Sustentabilidade** e soluções para os problemas ambientais, incluindo as mudanças climáticas.
- **Educação para todos**, incluindo os migrantes de outras culturas e pessoas com dificuldades de aprendizagem; quem diz que a única forma de contribuir para a sociedade é através dos empregos que contribuem para o crescimento do PIB?

What is physically possible here and now

What might be possible

What ought to be





Tornando a Bildung (como explorámos em cima) central para a ALE, esta pode tornar-se:

- **Para o indivíduo**, um caminho para o empoderamento pessoal como cidadão e como ser humano integral.
- **Para as comunidades**, um espaço de encontro para a vinculação comunitária e resolução de problemas; muito provavelmente um factor para melhorar a saúde mental.
- **Para os empregadores**, a fonte de outro tipo de auto-motivação e força de trabalho criativa com uma compreensão mais profunda da sustentabilidade, da interacção entre as partes interessadas da empresa, e como assumir responsabilidade e tornar seu o desenvolvimento sustentável, inclusão, etc., no local de trabalho.
- **Para a sociedade**, as fundações de um diálogo democrático de qualidade sobre os mais importantes e complexos problemas que a humanidade enfrenta, o nosso futuro e o único planeta que temos.